



## **CONTRIBUIÇÕES DO “SISTEMA PREVENTIVO DE BOM BOSCO” PARA A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA<sup>1</sup>**

Maria Gesikelle Firmino (Autora)

*Discente do curso de pedagogia*

*Universidade Federal do Pará, gessikellyf@gmail.com*

Ana Francinely Ferreira de Oliveira (Co-autora)

*Discente do curso de pedagogia*

*Universidade Federal do Pará, ana.ferreiraufpa@gmail.com*

Assunção José Pureza Amaral (Orientador)

*Docente da Universidade Federal do Pará. Doutorado em ciência: desenvolvimento sócio ambiental*

*(Universidade Federal do Pará, amaral12j@hotmail.com)*

### **Resumo**

O presente trabalho se justifica pelo desenvolvimento enquanto atividade curricular da disciplina Laboratório de Pesquisa da UFPA; foi desenvolvido como projeto inicial de um trabalho de conclusão de curso; o objetivo é analisar as contribuições do “Sistema Preventivo de Dom Bosco” no que concerne a relação professor/ aluno bem como as implicações de tal prática para a aprendizagem; a metodologia envolve uma pesquisa bibliográfica e tem caráter qualitativo. De acordo com os resultados da pesquisa o “Sistema Preventivo de Dom Bosco” se mostra como prática que compreende a relação professor aluno para além do campo cognitivo e conjectura uma aprendizagem baseada na afetividade, construção de valores e participação ativa do educando, contribuindo desta forma para uma concepção diferenciada sobre tal relação.

**Palavras-Chave:** Sistema Preventivo. Dom Bosco. Relação Professor/aluno. Afetividade.

### **INTRODUÇÃO**

O “Sistema Preventivo” enquanto prática metodológica foi desenvolvido por Giovanni Melchior Bosco, que posteriormente passou a ser conhecido por Dom Bosco, na Itália no século XIX. Desde sua origem o sistema buscou alcançar as camadas mais pobres e os jovens marginalizados da época (PINHEIRO, 2011).

O sistema surgiu quando Dom Bosco atento às necessidades sociais dos jovens passa a ofertar aos que frequentavam os chamados “Oratórios”, ou seja, locais dedicados à instrução catequética, aulas noturnas onde aqueles aprendiam a ler e a escrever. Com o crescimento do número de jovens, Dom Bosco começou a abrigá-los em um internato, neste local além de abrigo os

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa é um recorte de um trabalho curricular de Conclusão de Curso que vem sendo realizado na disciplina de Laboratório I



mesmos também aprendiam um ofício e posteriormente passaram a receber oficinas visando contribuir na função de educação moral dos jovens (PINHEIRO, 2011).

Em vista do alto nível de criminalidade e com suas constantes visitas as cadeias da cidade, a norma adotada por Dom Bosco foi o caráter da prevenção ou “Sistema Preventivo”, assim, este definiu sua proposta pedagógica em oposição ao sistema opressivo, sua metodologia é também conhecida como metodologia do amor educativo, que se sustenta no tripé “razão, espiritualidade e amorevolezza”, sendo este último “uma marca salesiana. Dom Bosco usava essa palavra para indicar amor, carinho, afeição demonstrada, familiaridade, presença” (SCARAMUSSA; FILHO, 2014, p.9).

Pinheiro (2011) esclarece que atualmente as escolas salesianas são organizadas por meio de uma rede, as RSES (Rede Salesiana de Escolas), onde estas utilizam do sistema preventivo como gênese para o processo educacional, utilizando-se da disciplina sem castigo, sendo que as escolas possuem um material próprio produzido a partir das orientações educacionais nacionais e sua proposta é fundamentada nos mesmos valores defendidos por seu fundador.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do sistema preventivo para a relação professor-aluno e suas implicações para a qualidade do ensino/aprendizagem. Para tanto, a pesquisa tem caráter qualitativo e bibliográfico visando melhor compreensão do objeto estudado. Desta forma, transcorreremos ao longo da pesquisa sobre a metodologia do Sistema Preventivo como uma possibilidade a ser desenvolvida no espaço escolar visando uma melhor relação entre professores e alunos.

### **Sistema Preventivo: aspetos conceituais**

O sistema preventivo desenvolvido por Dom Bosco no século XIX e que se apresenta em voga atualmente nas instituições salesianas se destaca pelo apreço da visão do educando como um indivíduo que deve ser respeitado e cuidado, e a relação entre educador e educando é concebida de maneira tal que estes últimos vejam na figura do educador um companheiro, nesta perspectiva, no sistema salesiano: “educar exprime-se no acolher, no dar novamente a palavra e no compreender [...] Educar fala da renovada capacidade do diálogo” (ATTARD, 20014, p. 85).

Tal afirmação também pode ser conferida na carta que o próprio Dom Bosco escreveu ao padre Tiago Costamagna em agosto de 1885. Em um trecho da carta lemos:

O sistema preventivo seja algo nosso. Jamais castigos físicos; jamais palavras humilhantes, nem censuras severas na presença de outros. Mas ressoe na sala de aula a palavra doçura, caridade e paciência. Jamais palavras mordazes, jamais um tabefe pesado ou leve. Quando necessário, apele-se para repreensões, e sempre de



modo que aqueles que são admoestados se tornem nossos amigos mais do que antes, e jamais partam humilhados por nós (BOSCO 1885, apud. Attard, 2014. P. 79).

Nanni (2014) ressalta que a pedagogia salesiana tendo como cerne o sistema preventivo concebe a relação professor-aluno no espaço escolar como sendo provida de intensos vínculos de afetividade entre educador e educando. Nas palavras do autor:

A relação educativa é assinalada por cálidas acentuações (bondade, amizade, paternidade, confiança, afeto, acolhida, assistência, companhia duradoura, mesmo além dos tempos propriamente educativos) [...] o “cuidado” da boa relação educativa representa o empenho e o esforço de atuação mais notável de quem quer educar segundo o sistema preventivo (NANNI, 2014, p. 63).

Nanni ainda destaca que a pedagogia salesiana sustentada pelo tripé “razão, religião, amorevolezza” deve ser compreendida como uma unidade inter-relacionada e que contempla no “nível de fins e de conteúdos [...] uma síntese original dos elementos necessários para o desenvolvimento completo do jovem: físico, intelectual, moral, social, religioso e afetivo”, e no “nível metodológico, põe em ação um conjunto orgânico de intervenções apropriadas para envolver um jovem aluno nas suas significativas potencialidades, mente, coração, vontade, fé, interativamente co-presentes” (BRAIDO, 2004, p. 268).

Em nível metodológico, se quisermos destacar qual o fator principal no tripé formado pelo sistema preventivo, a saber: razão, religião, amorevolezza, é evidente que a amorevolezza se destaca, uma vez que esta “é o princípio supremo e a alma do método preventivo” (op. cit.).

### **Relação Professor/aluno no Sistema Preventivo**

O sistema preventivo partindo do princípio de oposição ao sistema opressivo e se fundamentando em pressupostos que compreendem a relação professor-aluno como sendo de amizade e paternidade, oferece contributos significativos para a formação cidadã e a autonomia do discente promovendo uma relação mais amistosa entre os envolvidos no processo educativo.

Para Giancaterino (2007, apud. VIEIRA; LOPES, 2010) o processo educacional enquanto ação que produz interações sociais a partir da ação conjunta entre educador e educando é necessariamente imbricado por vínculos afetivos por meio de um processo cooperativo de construção da aprendizagem.

Tassoni (2000) corrobora com esta afirmação ao dizer que:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos e professores,



conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base permeando essas relações. (TASSONI, 2000, p. 270).

Segundo Almeida (2008) a relação professor aluno está para além de aspectos apenas cognitivos, antes, compreende este processo como uma interligação entre afetividade e aprendizagem; dessa forma ganha destaque as pesquisas de Wallon onde é possível conceber a afetividade e a inteligência como em um elo inseparável no desenvolvimento do indivíduo.

Tassoni (2000) destaca que o processo de ensino aprendizagem permite vivências de interação entre professores e alunos e que, por tanto, necessariamente implica em trocas afetivas. Nas palavras da autora: “Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular” (2000, p.3).

Quanto ao sistema preventivo, sabe-se que este visa o amor ao educando baseando-se no que “Dom Bosco dizia que era preciso mais que amar o jovem, era preciso que o jovem se sentisse amado, logo, se não se percebe o jovem também como indivíduo, pessoa singular e com particularidades, toda a amorevolezza cai por terra” (COUTINHO, 2014).

De tal modo, compreendemos que a escola enquanto espaço de construção do conhecimento se apresenta como ambiente propício a intensas relações, haja vista que o processo de ensino aprendizagem sempre ocorre por meio do estabelecimento de convívio com o outro, é inevitável que ocorra entre os sujeitos deste espaço algum tipo de vínculo.

Murgo, Alves e Francisco (2016) ao refletirem acerca da afetividade na relação professor-aluno e sua vinculação com a construção do conhecimento ressaltam que os estudos realizados por Wallon e Piaget apontam para a demonstração de uma ligação direta entre afetividade e cognição.

Nesta perspectiva os autores acima atestam que os estudos realizados tanto por Wallon quanto por Piaget são imprescindíveis para a prática dos professores, pois os conhecimentos desenvolvidos por estes se apresentam como sendo de tamanha importância para a ação pedagógica, uma vez que, os docentes tendo conhecimento sobre os estágios do desenvolvimento do ser humano poderão promover intervenções metodológicas significativas que considerem as particularidades do educando.

Em concordância com este pensamento Wallon (1968, apud Silveira, 2010) defende que o aspecto da afetividade é significativo tanto para a construção do indivíduo enquanto pessoa quanto para a construção do conhecimento.



Cunha (2008 apud SIQUEIRA; NETO; FLORÊNCIO. s/d) corrobora com esta ideia ao afirmar que o afeto é um importante instrumento para fazer com que o docente se atenha ao que se deseja ensinar, se mostrando assim como uma das ferramentas mais eficazes para a educação. Segundo Cunha diante de todos os impasses vivenciados no espaço escolar que dificultam a construção do conhecimento, poucas ferramentas se mostram tão eficazes quanto esta.

Desta forma entende-se que a relação professor-aluno é um fator essencial para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois é notório que um ambiente onde haja a construção de bons laços afetivos contribuirá de maneira mais incisiva sobre a aprendizagem.

### **Conclusão**

A escola como um espaço de socialização entre os vários agentes que frequentam esse ambiente deve fomentar uma relação amistosa e harmoniosa entre todos. É notório que um espaço no qual promova o respeito e a afetividade e trate o aluno com dignidade torna-se mais propício a uma melhor assimilação do conhecimento.

De tal modo o Sistema Preventivo mostra-se enquanto prática metodológica como um importante meio para a promoção de uma aprendizagem eficaz e que possibilita uma melhor relação entre professor e aluno, bem como, traz benefícios significativos no que diz respeito à compreensão do educando como agente ativo na construção do conhecimento. Partindo disto afirma-se que esta pesquisa corroborou para a compreensão dos benefícios referentes ao ensino/ aprendizagem na perspectiva do Sistema Preventivo.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Ana Rita silva – **A afetividade no desenvolvimento da criança**. Contribuições de Henri Wallon. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 343-357, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/5271>. Acessado em 20/01/2017

ATTAR. Fabio. **A pastoral juvenil salesiana: quadro referencial**- Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana. Editora S.D.B. Edição extracomercial. Trad. José Antenor Velho. Roma, 3ªed. 2014

BRAIDO, Pietro. **Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco**. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

COUTINHO. S.C Írio. **Considerações sobre o sistema preventivo**. Disponível em: <http://www.boletimsalesiano.org.br/index.php/colaboradores/item/2586-consideracoes-sobre-o-sistema-preventivo>. Acessado em: 22/01/2017



MURGO, C.S; ALVES.W.A; FRANCISCO. M.V. **A afetividade na relação professor-aluno: perspectivas de estudantes de Pedagogia.** Rev. educ. PUC-Camp., Campinas, 21(2):211-220, maio/ago., 2016. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/2920/2289>. Acessado em: 24/01/2017.

NANI, Carlo. **O sistema preventivo de Dom Bosco, hoje.** Brasília: rede Salesiana de escolas, 2014

PINHEIRO, Leandro Brum. **O bem estra na escola salesiana: evidências da realidade.** (Dissertação de Mestrado). Pontifícia universidade católica do rio Grande do sul. Porto alegre, 2011. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3669/1/430439.pdf>. Acessado em: 20/02/2017

SCARAMUSSA, Tarcísio; FILHO, Genésio Zeferino da Costa. **Pedagogia do amor: o sistema preventivo de Dom Bosco.** CESAP, Belo Horizonte, 1995

TASSONI, E.C.M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor aluno.** Anuário 2000. GT Psicologia da Educação, Anped. Campinas, 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/2019t>. Acesso em: 22/01/2017.

VIEIRA, A.S.; LOPES, M.D. **A AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS.** 2010. 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Centro Universitário Católico Auxílium. São Paulo. 2010